

Realidade histórica

Se em *Quem ama cuida* o mistério conduz a narrativa, em *Guerreiros do Sol*, do Globoplay, a emoção nasce da realidade histórica. Valiana enfrenta um diagnóstico de câncer de mama em uma época em que praticamente não existiam informações ou tratamentos eficazes para a doença. Para compreender o tamanho desse desamparo, Nathalia encontrou uma ponte inesperada com os dias atuais. “A analogia com a pandemia me ajudou justamente a acessar essa sensação de medo diante do invisível e do incerto”, afirma a atriz.

Além da pesquisa histórica, ela buscou relatos de mulheres que enfrentaram situações semelhantes para construir uma personagem marcada pela dignidade. A história também lança luz sobre uma ferida que atravessa gerações: o abandono feminino diante da doença. “A obra de época tem essa potência de nos fazer perceber o quanto avançamos e, ao mesmo tempo, o quanto algumas questões permanecem. Quando olhamos para uma história ambientada há 100 anos e nos reconhecemos nela, somos convidados a refletir sobre o presente”, reflete. Da personagem, Nathalia diz ter aprendido uma definição diferente de força. “A Valiana me ensinou que resiliência não significa ausência de dor. Ela sente medo, sofre, vacila, mas continua caminhando”, observa.

Poucos atores vivem hoje a experiência de transitar, ao mesmo tempo, por uma obra fechada e outra aberta. Enquanto *Guerreiros do Sol* teve toda a trajetória definida antes da estreia, *Quem ama cuida* permanece em constante transformação. “A obra aberta tem uma energia muito viva, porque dialoga com a reação do público. Eu conheço uma ideia da história da Francesca, mas o caminho pode mudar a qualquer momento”, adianta a intérprete, que, entre uma produção e outra, protagonizou *Família é tudo*, em 2024.

Segundo Nathalia, essa flexibilidade também reflete as mudanças da própria indústria audiovisual. Com os contratos por obra cada vez mais comuns, os atores passaram a circular entre plataformas, emissoras e formatos com muito mais frequência. “Como atriz, é muito estimulante poder transitar por universos tão diferentes. Acho que esse modelo amplia possibilidades criativas. Para um ator, não tem coisa melhor que novidade”, comemora a ariana.

Álbum de memórias

Enquanto encara novos desafios, o passado também permanece presente. As reprises de *Avenida Brasil* (na Globo), e *Paraíso* e *Rock story* (no Globoplay Novelas) oferecem uma oportunidade rara de rever personagens que marcaram etapas distintas de sua vida. “Existe um carinho enorme por essas personagens, porque cada uma delas representa uma fase da minha vida. Rever esses trabalhos é quase como folhear um álbum de memórias”, pondera Nathalia.

Divulgação/Globo



Com Cauã Reymond em cena do hit *Avenida Brasil*, de 2012

Divulgação/Globo



O Brasil se encantou pela doce e pura Santinha, de *Paraíso* (2009)

Globo/Estevam Avellar



A saúde feminina foi abordada por meio de Valiana, em *Guerreiros do Sol*

Cesar_Alves



Ela foi gêmeas em *Rock Story*

Divulgação/Globo



Com Tony Ramos: mistério sobrenatural em *Quem ama cuida*

Essa sensação de maturidade acompanha também a vida pessoal. Recém-chegada aos 40 anos, ela diz enxergar a nova década menos como um marco e mais como uma conquista. “Sinto que existe mais liberdade, mais autoconhecimento e menos necessidade de corresponder a expectativas externas”, reflete a artista versátil, que acumula, ainda, personagens marcantes como a Viviane de *Escrito nas estrelas* (2010), a histórica Elisabeta de *Orgulho e paixão* (2018) e a ex-freira Fabiana de *A dona do pedaço* (2019), além de ter se destacado no cinema com a presença premiada no filme *Paraísos artificiais*, de 2012.

É uma resposta que dialoga diretamente com o momento profissional que atravessa. Em vez de repetir fórmulas, a atriz parece interessada justamente em habitar territórios opostos: o suspense e o drama histórico, a televisão aberta e o streaming, o passado das reprises e a imprevisibilidade das novelas em construção. Com a maturidade na vida pessoal e na profissional, Nathalia Dill vive uma fase em que a principal certeza talvez seja justamente a vontade permanente de continuar mudando. “Para um ator, não tem coisa melhor que novidade”, finaliza.